

PRODUTIVIDADE DE MILHO CULTIVADO SOB DOSES DE POTÁSSIO NO CERRADO DE RORAIMA

Paulo Roberto Ribeiro Rocha¹, Leonardo Breckenfeld de Lima², Karine Dias Batistal³, Iasmin Kele Amancio Costa da Silva⁴, Reila Ferreira dos Santos⁵, Simone Teixeira Moura de Aquino⁵, Sonicley da Silva Maia²

¹Professor, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista-RR, e-mail: paulo.rocha@ufr.br; ²Estudante de mestrado do Programa de Pós-graduação Agronomia, UFRR, Boa Vista-RR; ³Pesquisadora, Embrapa Roraima, Boa Vista-RR; ⁴Estudante de graduação em Agronomia, UFRR, Boa Vista-RR; ⁵Estudante de mestrado, Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR

O milho é um dos principais cereais cultivados no mundo, em função da sua importância na alimentação humana e animal. A cultura apresenta alto potencial de produção. Entretanto, a produtividade média brasileira é baixa, atribuindo-se ao uso de práticas de manejo inadequadas e ao baixo investimento em insumos. No estado de Roraima o manejo da adubação ainda não está bem definido. Objetivou-se neste trabalho verificar a produtividade de milho cultivado sob doses de potássio, no cerrado de Roraima. Foram conduzidos dois experimentos em 2017, no cerrado de Roraima, no município de Boa Vista, em solos distintos. O Experimento 1 foi conduzido em Argissolo Acinzentado distrófico, no Campo Experimental Água Boa (CEAB), pertencente à Embrapa Roraima. O Experimento 2 foi conduzido em Latossolo Amarelo distrófico, no Campo Experimental da Universidade Federal de Roraima (Campus Cauamé). Utilizou-se a cultivar de milho LG 6036 PRO2. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram compostos pelas quatro doses de K₂O (divididas em duas adubações de cobertura): 0, 50, 100 e 150 kg ha⁻¹, na forma de cloreto de potássio. Cada parcela foi composta de 6 linhas de 5 m cada, sendo a parcela útil formada pelas duas linhas centrais, descontado 0,5 m de cada extremidade das linhas. O milho foi semeado sobre a palhada de *Brachiaria ruziziensis* dessecada. A adubação de plantio foi composta por 30 kg ha⁻¹ de N, na forma de sulfato de amônio, 30 kg ha⁻¹ de K₂O, na forma de cloreto de potássio, 100 kg ha⁻¹ de P₂O₅, na forma de superfosfato simples e 50 kg ha⁻¹ de FTE BR12. Foram realizadas duas adubações de cobertura, sendo cada uma com 45 kg ha⁻¹ de N e com as respectivas doses de K₂O, de acordo com os tratamentos. Ao final do experimento, seis plantas da parcela útil foram colhidas e procedeu-se a avaliação de: comprimento da espiga (CE); diâmetro da espiga (DE) e massa de 100 grãos (M100GR). A produtividade (PROD) de grãos foi calculada após a colheita de todas as espigas da parcela útil. Os dados foram submetidos à análise de variância conjunta, a 5% de probabilidade. Em caso de significância, realizou-se análise de regressão. Foram utilizados os programas Sisvar e SigmaPlot. Não houve interação entre doses e locais para nenhuma das variáveis estudadas. Observou-se comportamento quadrático para DE e CE em função das doses de K₂O, com valores máximos, respectivamente de 4,49 cm (na dose de 59,82 kg ha⁻¹ de K₂O) e de 15,02 cm (na dose de 80,93 kg ha⁻¹ de K₂O). As doses de K₂O não influenciaram nem a M100GR nem a PROD. Independente da adubação potássica, observou-se maiores valores para todas as variáveis no Campus Cauamé quando comparado ao CEAB. Os valores de DE, CE, M100GR e PROD no Campus Cauamé, foram, respectivamente de: 4,60 cm, 15,46 cm, 28,05 g e 6.223 kg ha⁻¹. Já no CEAB observou-se valores de 4,18 cm, 15,52 cm, 22,21 g e 3.466 kg ha⁻¹ de DE, CE, M100GR e PROD, respectivamente.

Palavras-chave: *Zea mays*, adubação potássica, savana

Agência(s) de Fomento: CAPES, CNPq e EMPRAPA